

UM ENFOQUE RÍTMICO DA PRODUÇÃO LINGÜÍSTICA
DE UM FÓRUM DE DISCUSSÃO VIA INTERNET
(A RHYTHMIC APPROACH OF THE LINGUISTIC PRODUCTION OF A
NEWSGROUP ON THE INTERNET)

Lourenço Chacon (Universidade Estadual Paulista – *Campus* de Marília)

ABSTRACT: We observed how punctuation creates rhythmic unities in messages extracted from Internet. Inside these unities, we identified different discourses as well as their interlacement. We also identified some aspects (internal or related to the conditions under which the messages were produced) that produce the movement among these rhythmic unities.

KEYWORDS: communication on the web; rhythm; discourse.

1. Introdução

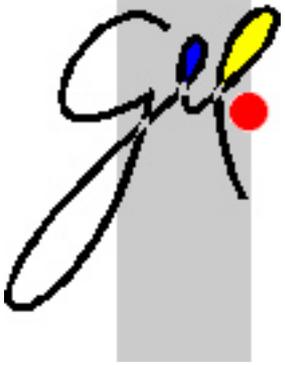
Nas últimas décadas, progressivamente o fenômeno designado como ritmo vem ocupando papel de destaque na compreensão dos fatos da linguagem¹. O destaque é dado a esse fenômeno na medida em que se passa a entender como de natureza rítmica a própria organização dos elementos que se supõem como constitutivos e estruturantes da linguagem.

Trabalhos como os de Meschonnic (1982), dentre outros², têm possibilitado a compreensão de que o ritmo não se circunscreve ao verso ou à matéria estritamente sonora da linguagem falada e de que ele não se reduz ao seu aspecto métrico. Nesses trabalhos, o ritmo se mostra liberto dessas restrições, na medida em que é deslocado das esferas consideradas como mais superficiais do fenômeno lingüístico e visto na base dos processos de constituição e de funcionamento da própria linguagem. Desse modo, tais trabalhos, especialmente se relacionados aos estudos que destacam os processos discursivos da linguagem, têm tornado possível verificar o papel organizador do ritmo em qualquer tipo de produção lingüística, independentemente de seu gênero ou de sua materialidade semiótica.

Inseridos nessa perspectiva, desenvolvemos um estudo no qual nos dedicamos à observação do papel do ritmo na organização da heterogeneidade da linguagem escrita – cf. Chacon (1998). As bases teórico-metodológicas desse estudo foram extraídas de Luria (1988), Abaurre (1991), Corrêa (1994) e, sobretudo, Meschonnic (1982). O ritmo, nesse nosso estudo, foi considerado como um modo de organização do dizer que se estabelece no curso da atividade enunciativa. Esse modo de organização do dizer

¹ Sobre esse destaque ao ritmo nos estudos da linguagem, cf., por exemplo, Moraes (1991).

² A título de exemplo, destacamos trabalhos de Donegan & Stampe (1983), bem como, no Brasil, trabalhos de Cagliari (1981), de Abaurre (1991) e de Moraes (1991).



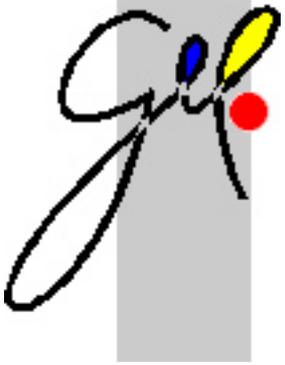
presidiria, além do relacionamento entre unidades mais estritamente lingüísticas no produto textual, também a relação entre essas unidades e aspectos discursivos presentes na enunciação.

O material lingüístico estudado naquele trabalho foi um conjunto de redações do Vestibular UNICAMP, produzidas para o exame de 1991. Como principais resultados desse estudo, destacamos os seguintes:

- **desenvolvimento de uma concepção de ritmo segundo a qual os aspectos prosódicos, gramaticais e semânticos da linguagem se mostram integrados tanto na identificação (constituição) das unidades rítmicas quanto em seu relacionamento (alternância).** Com isso, ao invés de partirmos de unidades rítmicas cuja matéria seria prévia ao dizer, postulamos sua identificação (constituição) e seu modo de relacionamento (alternância) no próprio curso do dizer. Lidamos, pois, em nosso estudo, com unidades rítmicas de estrutura e extensão não-definidas *a priori*, já que, por um lado, os fatos enunciativos são por princípio singulares na atividade verbal e, por outro, embora as unidades se definam formalmente por uma integração entre aspectos prosódicos, gramaticais e semânticos, essa conjunção não é isomórfica. Conseqüentemente, algumas vezes, um ou mais desses aspectos podem atuar com mais ênfase na delimitação dessas unidades. Assim, destacamos que, em seu plano formal, as unidades rítmicas podem se mostrar como: (a) constituintes prosódicos tais como aqueles categorizados por Nespor & Vogel (1986) como enunciados fonológicos e sintagmas entonacionais; (b) estruturas gramaticais como frases, orações, partes de orações ou mesmo elementos de conexão entre orações; (c) e ainda determinadas porções lingüísticas que, em termos semânticos, poderiam corresponder, por exemplo, a marcas de diferentes orientações argumentativas do dizer;
- **uma proposta de integração dos aspectos fônico-acústicos e gráfico-visuais da linguagem na produção escrita.** Desse modo, o ritmo na produção escrita se definiria não apenas em função dos aspectos temporais marcados na duração das unidades e no seu fluxo durante a atividade verbal, mas também em função da disposição espacial dos elementos verbais na enunciação via escrita;
- **uma metodologia de tratamento aos dados centrada no modo como os sinais de pontuação indicariam os processos de organização rítmica da linguagem escrita.** Tal metodologia se justificou na medida em que as marcas de pontuação feitas pelos escreventes assinalavam, de modo especial, unidades lingüísticas tais como as definidas acima, bem como sua relação com fatos enunciativo-discursivos que presidiam a produção textual.

Em decorrência desses resultados, temos como propósito no presente trabalho reaplicá-los e estender o seu alcance a outros tipos de produção lingüística, tais como aquela que se desenvolve na comunicação via Internet. A nosso ver, esse nosso propósito se justifica pelos seguintes fatos:

1. pouquíssimos trabalhos se ocupam da organização que o ritmo dá à linguagem quando sua matéria semiótica é a escrita;



2. na medida do nosso conhecimento, não há estudos que focalizam a comunicação via Internet desse ponto de vista;
3. também a própria compreensão de como o ritmo exerce seu papel central na linguagem poderia ser enriquecida com o estudo de materiais lingüísticos extraídos dessa modalidade de comunicação.

2. Material e metodologia

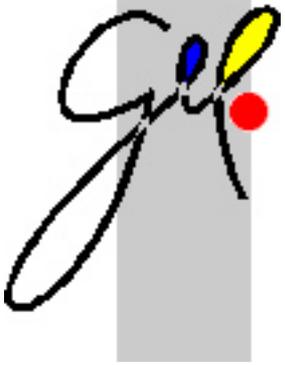
De acordo com diretrizes estabelecidas no Projeto Integrado de Pesquisa “A construção dos dados de pesquisa na comunicação via Internet: uma abordagem transdisciplinar”³, ao qual a pesquisa relatada neste artigo está vinculada, o material analisado foi extraído do serviço disponibilizado “Fórum” oferecido pelo provedor TERRA (anteriormente denominado ZAZ) de Internet. Desse serviço, foram destacadas as 100 primeiras mensagens presentes no grupo de discussão “Aborto”. Essas mensagens foram privilegiadas já que a experiência prévia do grupo de pesquisadores com esse tipo de material tem mostrado que esse número e esse critério temporal permitem detectar os momentos de discussão mais acalorada do Fórum. Para a análise desenvolvida neste trabalho foram selecionadas, desse material, apenas as unidades que se mostraram como mais representativas da temática proposta.

Além desses procedimentos, acrescentamos outros procedimentos vinculados ao objeto específico deste trabalho e mais relacionados a um enfoque rítmico, de tal modo que mantivéssemos aberta a possibilidade de tratamento transdisciplinar dos dados. Assim, os seguintes passos foram desenvolvidos:

- detecção das marcas de pontuação dos textos;
- conseqüentemente, delimitação das unidades rítmicas de que se compõem esses textos, tanto no que se refere a sua constituição quanto a seus modos de alternância;
- descrição da complexidade (ou não) dessas unidades no sentido de se verificar, em sua composição, a presença (ou não) de outras unidades rítmicas;
- busca das conjunções entre as diferentes dimensões da linguagem presentes na composição das unidades;
- definição de aspectos (textuais ou das condições de produção) em função dos quais se dá o movimento entre as unidades rítmicas;

3. Resultados

³ Esse Projeto Integrado resulta de um trabalho conjunto de pesquisa desenvolvido (inicialmente de modo informal) desde o primeiro semestre de 1998. Os seguintes pesquisadores estão vinculados ao Projeto: Flávia Millena Biroli (UNICAMP), Lourenço Chacon (UNESP/Marília), Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP) e Marcos César Alvarez (UNESP/Marília). Já formalizado, o Projeto encontra-se em fase de avaliação pelo CNPq.



Conforme resultados parciais a que têm chegado todos os pesquisadores do Projeto Integrado de Pesquisa já mencionado, três tipos mais característicos de discurso têm sido identificados no material e aos quais poderíamos chamar: (a) discurso cientificista; (b) discurso jurídico; e (c) discurso religioso. Quanto ao primeiro tipo de discurso – o cientificista –, pudemos observar pelo menos três diferentes modalidades pelas quais ele se marca nos textos: (1) uma modalidade biologizante; (2) uma modalidade médica; e (3) uma modalidade psicologizante.

Seguindo-se o critério da delimitação das unidades rítmicas por meio de sinais de pontuação, os discursos cientificista, jurídico e religioso, bem como suas diferentes formas de entrecruzamento, puderam ser identificados tanto na constituição quanto na alternância entre as unidades rítmicas. Vejamos alguns exemplos, primeiramente na **constituição** de unidades:

- discurso cientificista, em sua modalidade biologizante

(01) *Esse papo de ser vivo dentro da barriga não está com nada.* (Mensagem 032)

(02) *O aborto é a morte de uma criança no ventre materno produzida durante qualquer momento da etapa que vai desde a fecundação (união do óvulo com o espermatozóide) até o momento prévio ao nascimento.* (Mensagem 021)

- discurso cientificista, em sua modalidade médica

(03) *Os médicos garantem que não.*

(04) *o médico, na impossibilidade de salvar mãe e filho, pode e deve salvar um deles,*

- discurso cientificista, em sua modalidade psicologizante

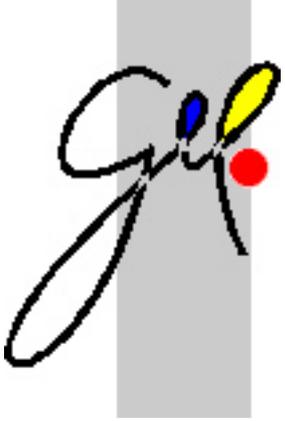
(05) *Quem garante que fomos realmete⁴ desejados por nossos pais?* (Mensagem 002)

(06) *me questiono se não será mais traumático para uma criança conviver com pessoas que não a aceitam.* (Mensagem 003)

Como já mencionamos, além do discurso cientificista, em suas diferentes modalidades, também o discurso jurídico e o discurso religioso puderam ser observados na constituição das unidades rítmicas.

O discurso jurídico pôde ser visto, por exemplo, nas seguintes unidades:

⁴ Tanto neste como em outros exemplos que se seguirão, as unidades serão transcritas com os problemas ortográficos ou abreviações com que originalmente foram escritas.



(07) *mas o artigo 128 do CP contém casos especiais de exclusão da ilicitude e não casos de exclusão da culpabilidade nem da punibilidade* (Mensagem 009)

(08) *o aborto é um delito contra a vida.* (Mensagem 023)

Quanto ao discurso religioso, pôde ser visto, por exemplo, nas unidades abaixo:

(09) *Erga as mãos para o céu e agradeça que tua mãe não pensou como você.* (Mensagem 036)

(10) *Acredito que seus pensamentos tenham se baseado em alguma moral religiosa,* (Mensagem 019)

Até este ponto, todas as unidades rítmicas apresentadas se marcaram pela presença dominante de um dos três discursos destacados: o cientificista, o jurídico ou o religioso. No entanto, conforme antecipamos, na constituição das unidades pôde-se observar também o entrecruzamento desses discursos (e, no caso do discurso cientificista, de suas diferentes modalidades). É o que nos mostram os exemplos abaixo:

- discurso cientificista (biologizante) x discurso religioso

(11) *Só por estarem em um estágio de vida inicial não deixam de ser nossos irmãos em Deus.* (Mensagem 002)

- discurso cientificista (médico) x discurso jurídico

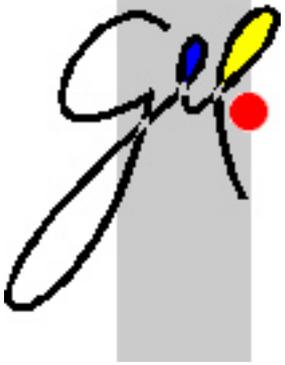
(12) *Não comete ato ilícito o médico que realize um procedimento tendente a salvar a vida da mãe durante o parto ou em curso de um tratamento médico ou cirúrgico cujo efeito cause indiretamente a morte do filho quando não se pode evitar esse perigo por outros meios.* (Mensagem 026)

- discurso religioso x discurso jurídico

(13) *A vida da criança é tão sagrada e inviolável como a vida da mãe.* (Mensagem 007)

- discurso cientificista (médico) x discurso jurídico x discurso cientificista (psicologizante)

(14) *Nem por isso devemos ter uma postura de selecionar quem deve viver ou morrer tendo por parâmetro os sentimentos de apreço ou rejeição.* (Mensagem 004)



No que se refere a sua estruturação, uma conjunção não-isomórfica entre elementos de natureza prosódica, gramatical e semântica pode facilmente ser detectada na constituição de cada uma dessas unidades rítmicas, tais como se mostram delimitadas por sinais de pontuação.

Com efeito, em seu plano prosódico, a maioria dessas unidades corresponderia, de modo especial, a enunciados fonológicos, na medida em que apresentam “*uma extensão média em termos de timing (...) que se deve provavelmente a considerações fisiológicas*” (Nespor & Vogel, 1986, p. 240) e na medida em que sua constituição enquanto unidade rítmica “*depende não apenas de fatores fonológicos e sintáticos mas também de fatores de natureza lógico-semântica*”⁵ (idem, p. 221). Por sua vez, em seu plano semântico, a maneira como os diferentes discursos se mostram nas unidades rítmicas evidencia, de modo especial, diferentes orientações argumentativas que presidem a constituição dessas unidades – bem como sua delimitação por meio da pontuação. Por fim, em seu plano gramatical, as unidades correspondem ao que sintaticamente poderia ser definido como frase e/ou oração. Observe-se, porém, que, com exceção de (02) e (04), em todos os demais casos estamos diante de unidades rítmicas de caráter simples, uma vez que em sua composição nenhuma outra unidade, delimitada por sinal de pontuação, se interpõe. Por sua vez, embora (02) e (04) correspondam, cada exemplo, a uma única unidade rítmica, a constituição de cada uma dessas unidades é complexa, já que seu fluxo é interrompido por uma outra unidade rítmica – (*união do óvulo com o espermatozóide*), em 02; e (*na impossibilidade de salvar mãe e filho*), em 04.

Vimos, até o momento, elementos dos diferentes discursos e seus entrecruzamentos marcados na constituição das unidades rítmicas. No entanto, conforme antecipamos, esse entrecruzamento pode ser verificado também na maneira pela qual essas unidades se relacionam na continuidade do texto, ou seja, na maneira pela qual os sinais de pontuação estabelecem marcas de sua alternância. Vejamos, então, algumas marcas desses entrecruzamentos na **alternância** entre unidades rítmicas:

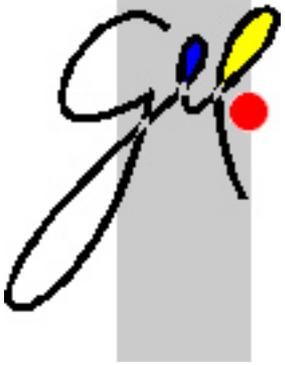
- discurso cientificista (psicologizante) x discurso cientificista (biologizante – em negrito no exemplo)

(15) *sei também que esse mesmo bebê já sofre com a ansiedade, raiva ou alegria da mãe, **através dos hormônios que chegam até ele pelo cordão umbilical.*** (Mensagem 001)

- discurso cientificista (psicologizante) x discurso religioso (em negrito no exemplo)

(16) *Sem dúvida os sentimentos de rejeição podem afetar a vida da criança já no ventre materno. Já há estudos que comprovam o fato. **No entanto, estes***

⁵ Tradução sob nossa responsabilidade.



sentimentos de rejeição poderão algum dia ser superados pelo perdão dos pais ou por uma compreensão mais profunda da vida. (Mensagem 004)

- discurso cientificista (médico) x discurso jurídico (em negrito no exemplo)

(17) *sabe-se que, diante do enorme progresso da ciência, a medicina não está mais assim tão perdida ou a mercê de uma gravidez de risco, e o controle, mediante um pré-natal bem feito, é quase absoluto. **Tem-se que rever a lei!*** (Mensagem 008)

- discurso cientificista (médico) x discurso religioso (em negrito no exemplo)

(18) *A mesma repulsa que nos causa a idéia de matar a mãe como meio de salvar a criança deve-nos causar a idéia de matar a criança como meio de salvar a mãe. O fim não justifica os meios. **Nunca é lícito, nem sequer por razões, gravíssimas, ensinava o Papa Paulo VI, fazer o mal, para que daí provenha o bem (Encíclica Humanae Vitae, nº 14). Este princípio não admite nenhuma exceção.*** (Mensagem 007)

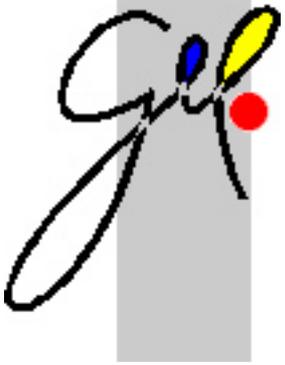
- discurso cientificista (biologizante) x discurso jurídico (em negrito no exemplo)

(19) *Portanto se a mulher não estava grávida, tinha apenas um óvulo fecundado dentro dela, obviamente não abortou. **Por causa dessa questão a pílula foi legalizada em alguns países,*** (Mensagem 045)

- discurso religioso x discurso jurídico (em negrito no exemplo)

(20) *Enquanto a ela peça q Deus a perdoe, e **faça-a enxergar o crime q cometeu.*** (Mensagem 018)

Observe-se, em todos esses exemplos, que, assim como ocorre com a constituição das unidades rítmicas, também a alternância entre elas não se dá em função de fatos que se definiriam *a priori* em termos rítmicos. Conforme já antecipamos, por um lado, os fatos enunciativos são por princípio singulares na atividade verbal e, por outro, embora as unidades se definam formalmente por uma integração entre aspectos prosódicos, gramaticais e semânticos, essa conjunção não é isomórfica. Desse modo, fatos como a extensão ou a estrutura das unidades rítmicas, em sua alternância, só podem ser discutidos quando se levam em conta os limites com os quais os produtores das mensagens as sentem como unidades alternadas e o modo como marcam essa alternância por meio de sinais de pontuação.



4. Discussão dos resultados

Num plano textual menos evidente da produção de mensagens do Fórum *Aborto*, o ritmo, a nosso ver, seria uma forma pela qual diferentes elementos discursivos (que operam na construção dos sentidos possíveis para esse tema) se organizariam e se mostrariam⁶ no produto textual. As pistas mais diretamente apreensíveis dessa organização seriam os sinais de pontuação, cujo papel na produção textual seria o de assinalar os limites que permitiriam identificar as unidades rítmicas e a relação que mantêm entre si no produto textual. Com efeito, vimos que tanto a constituição quanto a alternância de unidades rítmicas – marcadas pela pontuação – evidenciam diferentes maneiras pelas quais fragmentos discursivos de natureza cientificista, jurídica e religiosa se dispõem e se entrecruzam de modo a indicarem a rede interdiscursiva mobilizada pelo tema específico do *Aborto*, no Fórum em estudo. Assim, ao organizar elementos dessa rede interdiscursiva e se mostrar sob a forma de fragmentos lingüísticos delimitados por sinais de pontuação, o ritmo, a nosso ver, se torna o principal responsável pela maneira como o movimento textual, resultante da alternância entre as unidades rítmicas, pode ser percebido na produção das mensagens.

Numa instância que poderíamos categorizar como mais “positiva” da continuidade temporal dos textos, um primeiro tipo de movimento entre as unidades rítmicas seria aquele que, de acordo com Halliday & Hasan (1976), teria natureza mais *endofórica*, na medida em que esse movimento se mostraria como fruto de um relacionamento bidirecional entre unidades que se alternam no “fio do discurso”. É o que se pode observar em todos os exemplos de alternância entre unidades rítmicas destacados acima.

É digno de nota, porém, que alguns tipos de alternância podem acentuar um dos sentidos desse relacionamento bidirecional. Vejamos alguns exemplos:

- caráter acentuadamente **projetivo** de uma unidade rítmica (em negrito no exemplo)

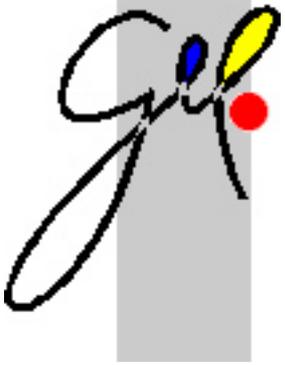
(21) **Pergunto:** *é juridicamente correto dar carta em branco para médico fazer aborto?* (Mensagem 008)

- caráter acentuadamente **retrospectivo** de uma unidade (em negrito no exemplo)

(22) *De que adianta ter uma criança sem condições criá-la. Isto sim, é ser irresponsável.* (Mensagem 032)

- caráter ao mesmo tempo **projetivo** e **retrospectivo** de uma unidade rítmica (em negrito no exemplo)

⁶ No sentido atribuído a esse termo por Authier-Révuz (1990)



(23) *Traumas psicológicos tão antigos muitas vezes só com análise, mesmo assim, o índice de sucesso é baixíssimo.* (Mensagem 005)

Já numa instância menos “positiva” da continuidade temporal dos textos, um outro tipo de movimento entre as unidades rítmicas seria aquele que, também de acordo com Halliday & Hasan (1976), teria natureza mais *exofórica*. Esse movimento, além de se mostrar como se dando entre unidades rítmicas efetivamente presentes no produto textual, se mostraria também como se dando entre essas unidades e elementos recuperáveis nas condições em que se desenvolvem os atos enunciativos que resultaram nas mensagens⁷.

Nesse sentido, as unidades rítmicas, além de se alternarem entre si no produto textual, mobilizam também, em sua alternância, por exemplo:

- o próprio jogo enunciativo, marcado pela presença dos interlocutores

(24) *como esses sentimentos de rejeição podem de fato afetar o bebê, conforme afirmei anteriormente.* (Mensagem 030)

(25) *Quanto ao fato da superação de traumas com o perdão, vc esta indo contra somente tudo que Freud escreveu.* (Mensagem 031)

- a dispersão do sujeito enunciadador

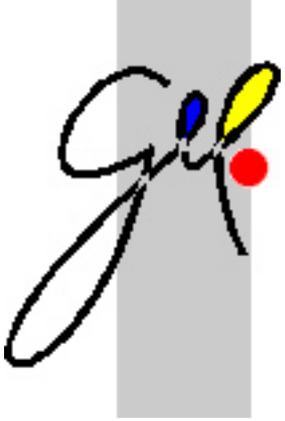
(26) *Quando eu penso nas consequências de uma gravidez indesejada, tanto para a mulher como para a criança, vejo esse meu ponto de vista se confirmar. Mas, é óbvio que “balanço” quando constato que dentro da barriga está um bebezinho inocente.* (Mensagem 001)

- diferentes maneiras pelas quais certos lugares e posições sociais (Pêcheux, 1990) sustentam o jogo enunciativo

(27) *Falao isso com conhecimento de causa. Sou médico.* (Mensagem 045)

(28) *é médico, mas muito grosso e insensível...* (Mensagem 047)

⁷ Na verdade, como as unidades rítmicas são produzidas durante um ato enunciativo e como sua constituição envolve elementos mais – ou menos – diretamente localizáveis nas condições de produção desse ato, o movimento entre elas seria, de fato, ao mesmo tempo endo e exofórico. Conseqüentemente, o estabelecimento de limites entre aquilo que seria “interno” e aquilo que seria “externo” ao produto textual tem, em nossa exposição, caráter apenas ilustrativo de tipos possíveis de movimento entre unidades rítmicas.



(29) *Médico coisa nenhuma...! Charlatão!* (Mensagem 048)

(30) *pelo visto, você é médico e muito bom conhecedor da matéria.* (Mensagem 008)

(31) *O que dizem os juristas?* (Mensagem 027)

(32) *O testemunho é sumamente valioso tendo em conta a personalidade do autor, um dos mais importantes defensores do aborto em seu país (EE.UU.). Notem também que este VERDADEIRO especialista em ABORTOS considera que o início da Vida ocorre logo após a CONCEPÇÃO.* (Mensagem 028)

(33) *FÃz 5mil assassinatos e acha bonito ser feio.* (Mensagem 029)

- trechos de mensagens, como se pode ver na unidade em destaque abaixo

(34) *Já que falou em estudos, cite as referências bibliográficas.* (Mensagem 005)

relativamente ao trecho de mensagem

(35) *Sem dúvida os sentimentos de rejeição podem afetar a vida da criança já no ventre materno. Já há estudos que comprovam o fato.* (Mensagem 004)⁸

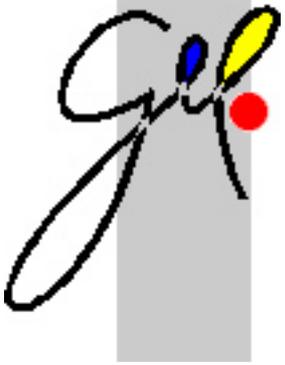
- um efeito da polêmica verificada no grupo de discussão, atribuído a um conjunto de mensagens

(36) *Resumindo este bafafá todo, SE ESTIVER EM DÚVIDA, ABORTE!!!* (Mensagem 032)

- determinadas perspectivas enunciativas, marcadas especialmente nos discursos jurídico e cientificista, que presidem a construção e a enunciação do *Aborto* no Fórum em estudo

(37) *O aborto é crime. O que ocorre é que este mesmo aborto, que continua sendo crime, se se verificar em determinadas circunstâncias, a lei não pune. É o caso do furto famélico,* (Mensagem 008)

⁸ De fato, não apenas trechos de mensagens, mas sobretudo mensagens inteiras são às vezes mobilizadas por uma unidade rítmica. Por economia de espaço, deixaremos de exemplificar esse tipo de situação rítmica.



(38) *O aborto, nesses casos não é crime e não se faz o mesmo tipo de raciocínio que se faz quando se examina o furto famélico.* (Mensagem 009)

(39) *O aborto é a morte de uma criança no ventre materno produzida durante qualquer momento da etapa que vai desde a fecundação (união do óvulo com o espermatozóide) até o momento prévio ao nascimento.* (Mensagem 021)

(40) *A definição de aborto é a interrupção da gestação antes de 20 semanas de gestação. E não a partir da da fecundação.* (Mensagem 022)

- características mais específicas do meio em que se desenvolve a atividade enunciativa, tais como a disponibilidade de salas virtuais para discussão de uma grande quantidade de temas

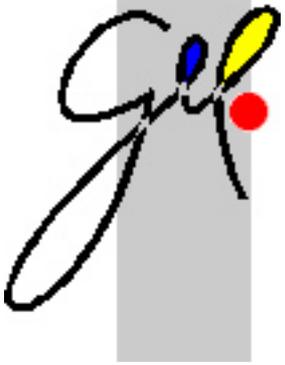
(41) *Com esses argumentos você se daria melhor na discussão sobre games. Vai para lá vai...* (Mensagem 039)

Como se pode observar, o ritmo é um modo de organização do heterogêneo da linguagem durante a enunciação. Seu papel, nessa atividade, se evidencia já na própria constituição do sujeito enunciador e, simultaneamente, nos modos pelos quais diferentes dimensões da linguagem, diferentes tipos de discurso e diferentes fatos constitutivos da situação de enunciação se integram e se mostram sob a forma de fragmentos lingüísticos de extensão e estruturas variadas – as unidades rítmicas.

Note-se, porém, que, embora o ritmo possa ser considerado como um modo de organização do heterogêneo da linguagem e que seus efeitos possam ser detectados na constituição e na alternância desses fragmentos lingüísticos no curso da enunciação, não se trata aqui de postular que o ritmo “revele” ou “desvende” a heterogeneidade constitutiva de toda produção discursiva. Já Authier-Revuz (1990) nos alerta para a ausência de uma correspondência direta entre o que é constitutivo e o que é mostrado no discurso; conseqüentemente, assumir uma tal correspondência significaria não respeitar a “irreducibilidade manifesta das duas heterogeneidades” (p. 32). Muito longe de estarmos de acordo com essa postulação, assumimos que aquilo que as unidades rítmicas e seu movimento no texto permitem apreender seriam apenas como determinados elementos do heterogêneo da linguagem (e sua organização) se mostram no fluxo discursivo.

1. Conclusão

Nossa pretensão, neste trabalho, foi mostrar o potencial de uma abordagem rítmica da produção textual via Internet. Embora ainda restrita a um número limitado de mensagens e todas provenientes de um único tipo de Fórum, acreditamos que nossa análise apresenta resultados parciais significativos de como se processaria a organização da linguagem na comunicação via Internet, particularmente nos fóruns virtuais.



Destacáramos, a propósito, uma metodologia de análise de como se mostra a rede discursiva na produção textual, na medida em que diferentes organizações dos elementos discursivos dessa rede podem ser indiciadas pelo modo como os escreventes, ao pontuarem, estabelecem vínculos entre diferentes porções lingüísticas e entre estas e elementos recuperáveis nas condições de produção de textos específicos.

Além disso, uma vez que a proposta deste trabalho se enquadra numa proposta mais geral de estudo cuja principal preocupação é a construção transdisciplinar dos dados de pesquisa e uma vez que, na consecução dessa proposta mais geral, estão envolvidos pesquisadores de outros campos do conhecimento, tais como o da História e o da Sociologia, outro destaque que faríamos a partir desse nosso trabalho específico seria o de possibilitar a pesquisadores desses diferentes campos uma melhor compreensão de como aquilo que, na comunicação escrita via Internet, se marca como porções lingüísticas delimitadas por sinais de pontuação, na verdade indicia processos complexos de organização da heterogeneidade da linguagem. Tal contribuição se mostra relevante na medida em que tanto historiadores quanto sociólogos vêm se utilizando de materiais lingüísticos colhidos na Internet como objetos de pesquisa em seus campos específicos de estudo. Neste sentido, uma melhor compreensão sobre os processos de linguagem envolvidos naquilo que será caracterizado por eles como fontes de pesquisa seria fundamental para uma compreensão mais crítica do próprio estatuto dessas fontes.

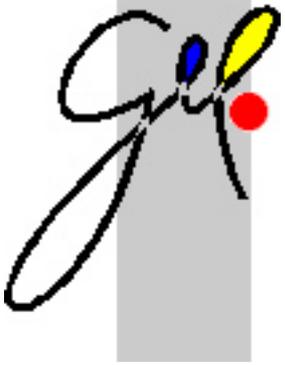
Finalmente, no que se refere a uma melhor compreensão de como fatos de linguagem e fatos sociais se relacionam no discurso – questão que particularmente nos toca, na medida em que, para nós, o ritmo organiza os elementos que constituem a subjetividade e o processo discursivo –, nosso trabalho aponta para a necessidade de que lingüistas, historiadores e sociólogos trabalhem conjuntamente no sentido de construir métodos de abordagem dessa relação que sejam menos circunscritos aos limites disciplinares. Desse modo, uma questão como, por exemplo, de que maneira diferentes tipos de discursos são mobilizados, organizados e mostrados na atividade enunciativa poderia servir-se dos resultados deste trabalho como um ponto de partida para aprofundar a discussão de como se relacionam fatos de linguagem e fatos sociais.

RESUMO: Observamos como as marcas de pontuação delimitam unidades rítmicas em textos produzidos na Internet. Nessas unidades, identificamos tipos de discursos e seus entrecruzamentos. Buscamos também localizar aspectos (textuais ou das condições de produção) em função dos quais se dá o movimento entre as unidades rítmicas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação via Internet; ritmo; discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abaurre, M.B.M. (1991) Ritmi dell'oralità e ritmi della scrittura. In: ORSOLINI, M. & PONTECORVO, C. *La costruzione del texto scritto nei bambini*. Roma: La Nuova Italia.
- Authier-Revuz, J. (1990) Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, v. 19, pp. 25-42.



- Cagliari, L.C. (1981) *Elementos de fonética do português brasileiro*. Campinas. Tese (Livre Docência em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- Chacon, L. (1998) *Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Corrêa, M.L.G. (1994) Pontuação: sobre seu ensino e concepção. *Leitura: teoria e prática*, v. 24, pp. 52-65.
- Donegan, P.J. & Stampe, D. (1983) Rhythm and the holistic organization of language structure. In: RICHARDSON *et al.* *The interplay of Phonology, Morphology and Syntax*. [s.l.]:CLS, pp. 337-53.
- Halliday, M.A.K. & Hasan, R. (1976) *Cohesion in English*. London: Longman.
- Luria, A.R. (1988) O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L.S. *et al.* *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/EDUSP, pp. 143-89.
- Meschonnic, H. (1982) *Critique du rythme: anthropologie historique du langage*. Paris: Verdier.
- Moraes, M.R. de (1991) *Por uma teoria do ritmo: o caso da metáfora musical em lingüística*. Campinas. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- Nespor, M & Vogel, I (1986) *Prosodic Phonology*. Dordrecht – Holland/Riverton – USA: Foris Pub.
- Pêcheux, M. (1990) Análise automática do discurso. In: GADET, F. & HAK, T. (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: EDUNICAMP, pp. 61-161.